

## SHORT COMMUNICATION

# INCIDÊNCIA DE *PARAMPHISTOMUM ICHIKAWAI* FUKUI, 1922. (TREMATODA:PARAMPHISTOMATIDAE), EM BOVINOS NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL.

C. F. SOARES<sup>1</sup>, J. L. de ARAÚJO<sup>2</sup>, A. M. D. de ARAÚJO<sup>3</sup>, T. INADA<sup>4</sup> & F. R. A. FERRY<sup>1</sup>.

(1) Bolsista do CNPq; (2) Prof. Titular do Departamento de Parasitologia Animal, Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, CEP. 23851-970; (3) Médica veterinária, Merck Sharp & Dohme Farmacêutica e Veterinária Ltda, Av. Brig. Faria Lima, 1815 2º andar, São Paulo, SP, CEP. 01451-001; (4) Prof. Adjunto, Departamento de Biologia Animal, Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

**SUMÁRIO:** Os autores comprovam a presença de *Paramphistomum ichikawai* Fukui 1922, em bovinos no Estado do Pará, através de estudos histológicos de exemplares coletados em matadouro, provenientes de animais criados e abatidos na região, levando-se em conta principalmente a faringe, o átrio genital e o acetábulo, baseando-se na sistemática dos Paramphistomidae proposta por NASMARK, 1937.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Paramphistomum ichikawai*, morfologia, incidência.

Nos estudos dos Paramphistomídeos de ruminantes do Estado do Pará e Amapá, foi identificado em bovinos da raça Nelore, criados na região e abatidos no Matadouro da cidade Santana do Araguaia, Estado do Pará, *Paramphistomum ichikawai* Fukui 1922, coletados do rumen.

A importância do achado reside principalmente na patogenicidade das formas jovens, do parasito que, como referem alguns autores para várias espécies do gênero *Paramphistomum* ao migrarem do intestino delgado em direção ao rumen, provocam sérias lesões que podem determinar a morte do animal, se em infecções maciças. Tal fato tem sido mencionado por vários autores, em animais de regiões em que a incidência deste parasito tem sido correlacionada com a perda das condições zootécnicas das espécies nas quais tenham sido diagnosticadas. Na distribuição geográfica das espécies de paramphistomídeos no Brasil, verificamos a incidência de maior número no Estado do Rio Grande do Sul, onde VELAZQUEZ & MALDONADO (1976), descreveram duas espécies novas.

*Paramphistomum ichikawai* Fukui, 1922, é uma das poucas espécies do gênero com ciclo conhecido, embora as espécies de moluscos referidas, como hospedeiros intermediários ainda não tenham sido identificadas no Brasil, sendo os trabalhos sobre o parasito restrito à morfologia e distribuição.

O material constou de 33 (trinta e três) exemplares coletados de bovinos da raça Nelore criados na região e abatidos no Matadouro Municipal de Santana do Araguaia, Estado do Pará, e retirados do rumen dos animais. Após lavados em solução fisiológica, foram fixados em formol a 10 %. Uma vez no

laboratório, dois destes exemplares foram incluídos em parafina, procedendo-se em seguida aos cortes seriados com espessura de 5 $\mu$ , no sentido sagital. Procedeu-se em seguida às colorações com hematoxilina-cosina e tricrômio de Gomori e montados entre lâmina e lamínula e examinados e fotografados ao microscópio óptico.

Ao exame microscópico, observando-se os cortes, particularmente da faringe, átrio genital e acetábulo, no que se refere à disposição das camadas musculares, principalmente, caracterizando-se os tipos aos quais pertencem aquelas estruturas anatômicas, foram constatadas as seguintes características:

A faringe quando comparada aos tipos *Liorchis*, *Liorchis modificado* e *Paramphistomum*, constatamos que a camada muscular circular interna, a camada muscular longitudinal interna, a camada muscular circular mediana e a camada muscular basal, coincidem com o tipo *Paramphistomum*, sendo que a camada muscular radial não foi possível ser caracterizada e a camada muscular longitudinal externa mostrou-se pouco evidente, coincidindo com o tipo *Paramphistomum*.

Com relação ao átrio genital, quando comparado aos tipos *gracile*, *ichikawai* e *epiclitum*, verificamos que a morfologia da papila genital, da papila do esfíncter, da camada muscular circular e da camada muscular radial, coincidem com o tipo *ichikawai*.

Relativamente ao acetábulo, comprovamos que a camada muscular dorsal circular externa 1, a camada muscular dorsal circular 2, a camada muscular dorsal circular interna, a camada

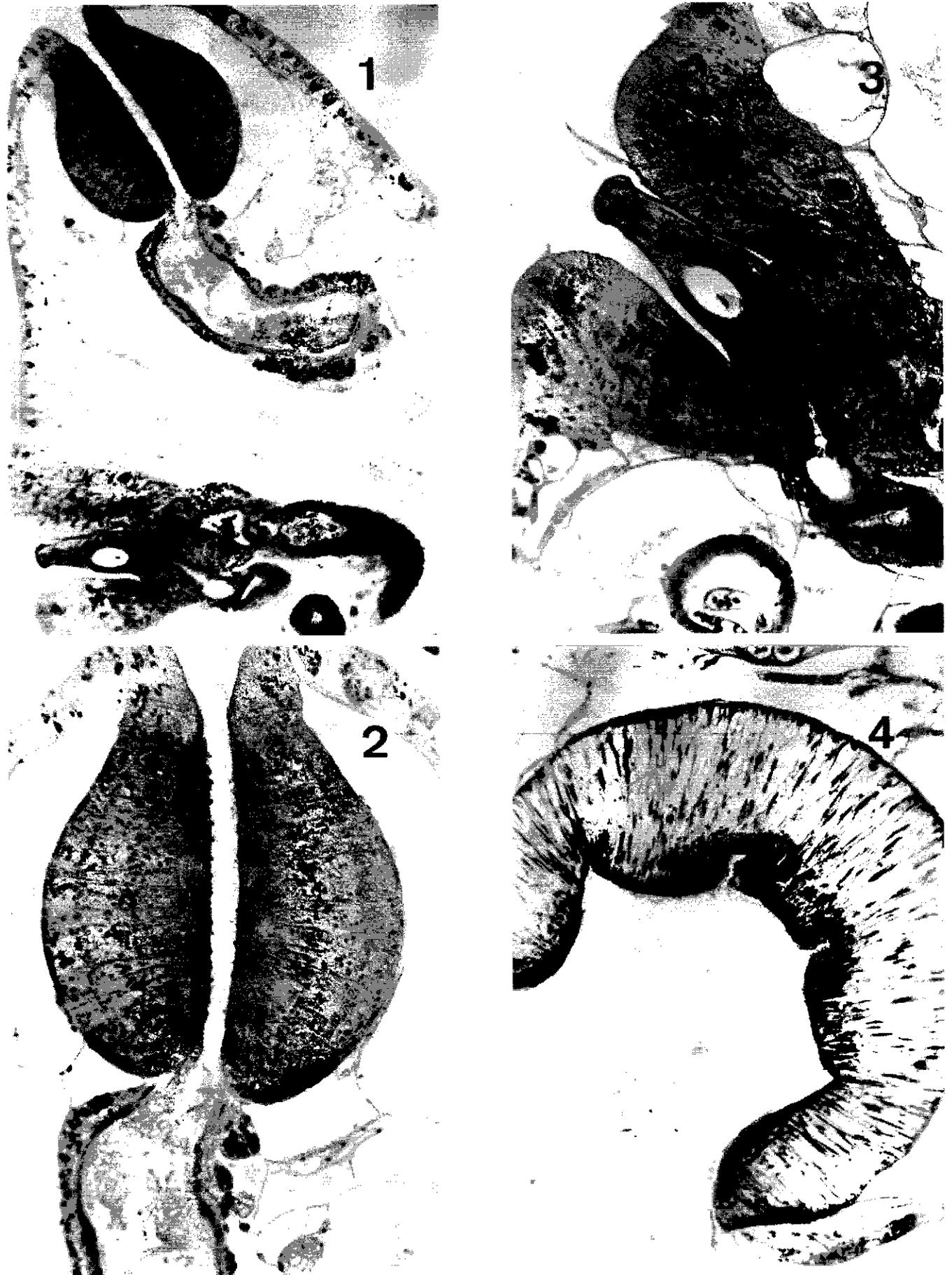


Fig.1-4. *Paramphistomum ichikawai* Fukui, 1922. - 1.Faringe e átrio genital. 2.Faringe. 3.Átrio genital. 4.Acetábulo.

muscular ventral circular interna e a camada muscular ventral circular externa, coincidem com o tipo *Paramphistomum*.

Diante da combinação dos detalhes anatômicos: faringe, átrio genital e acetábulo apresentando suas estruturas histológicas coincidentes com a descrição de NASMARK (1937) e confirmada por VELAZQUEZ & MALDONADO (1976), referente ao Brasil (Rio Grande do Sul) e dos comentários feitos por estes últimos autores que afirmam que tal combinação assegura a presença da espécie na América do Sul, referimos o parasito em bovinos no Estado do Pará.

### SUMMARY

The authors confirm the presence of *Paramphistomum ichikawai* Fukui, 1922 in bovines from the State of Pará, Brazil, by means of histological studies of specimens collected from cattle sacrificed in the slaughter home. The identification of the

parasite was based on the morphological study of pharynx, genital atrium and acetabulum. Details were compared with the systematics of Paramphistomidae proposed by NASMARK in 1937.

KEY WORDS: *Paramphistomum ichikawai*, morphology, incidence.

### REFERÊNCIAS

NASMARK, K. A. (1937). A revision of the Trematode Family Paramphistomidae. *Zool. Bidrag uppsal* 16: 301-566.

VELAZQUEZ, J. J. & MALDONADO, (1976). Estudo taxonômico dos trematódeos paramphistomiformes do rumem de bovinos do Estado do Rio Grande do Sul - Brasil. 85 pags. Fundação Cargill ed.

(Received 10 May 1993)